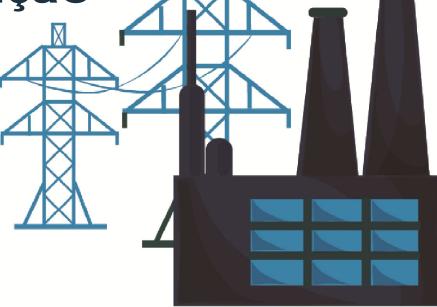




A Transição Elétrica e os Impactos sobre o modelo de negócio da Distribuição



Panorama do segmento de distribuição

83.6 milhões





Consumidores	63,6 mmoes
Nº de novas ligações ¹	1,21 milhões
Universalização ²	99,8% dos domicílios
Empregos ³	199,1 mil
População ⁴	208.5 milhões de habitantes
Receita Bruta ⁶	R\$261 bilhões
Encargos e Tributos ⁶ *Somente na Distribuição	R\$ 97 bilhões
Mercado (livre + cativo) ⁵	453,1 mil GWh (309,4 mil GWh – Cativos)
Participação no PIB	3,9%
Investimentos Anuais 6	R\$ 16,1 bilhões

- ✓ Capilaridade
- ✓ Arrecadação
- ✓ Capital intensivo
- ✓ Longo prazo

COMPROMISSOS

Melhoria da Qualidade
Continuidade
Modicidade tarifária
Responsabilidade socioambiental
Universalização
Atendimento / Comunicação

FONTES: 1 Aneel, 2 PNAD, 3 Dieese, 4 IBGE, 5 EPE, 6 DFP's.

Índice de Satisfação com a

Qualidade Percebida (ISQP)



Consumidores 1

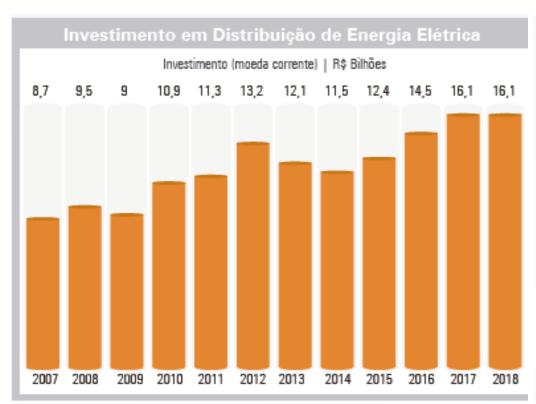
Marcos Aurélio Madureira da Silva Presidente ABRADEE

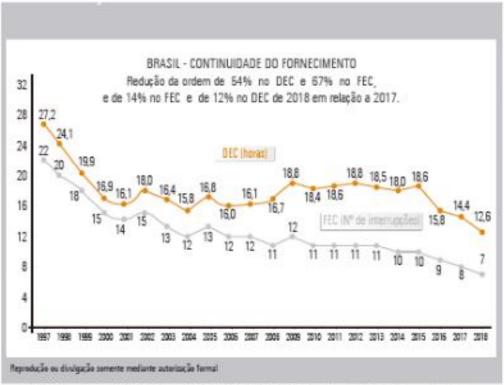
70,3 %





Investimentos e melhoria da qualidade do serviço prestado





Fonte: ANEEL (extraido em 06.05.2019; a partir de 2006 COM EXPURGO de dia critico e de situação de emergência)

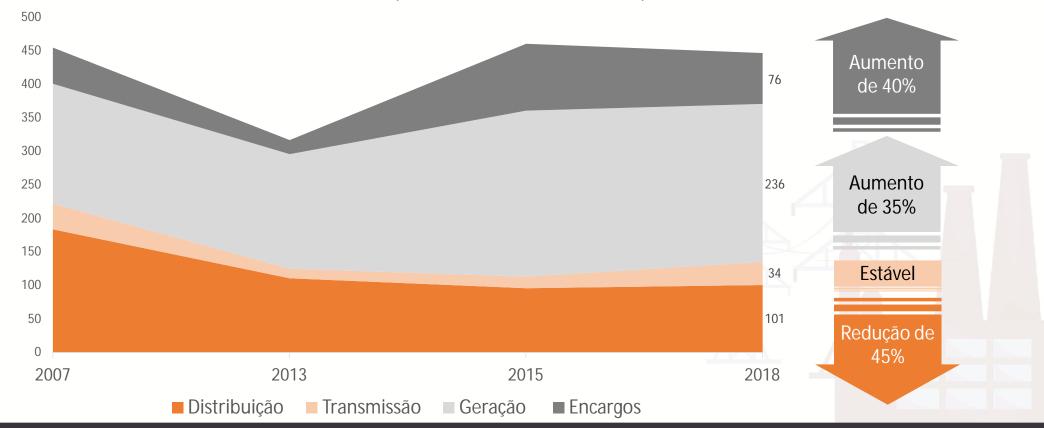


Contribuição para a Modicidade Tarifária





Tarifa média sem tributos (R\$/MWh moeda constante)





Constituição da Parcela B da tarifa





Investimentos na melhoria e expansão da rede



Inadimplência

Combate às perdas não técnicas

Operação e manutenção do Sistema de Distribuição

Atendimento a consumidores (call center, presencial, digital)

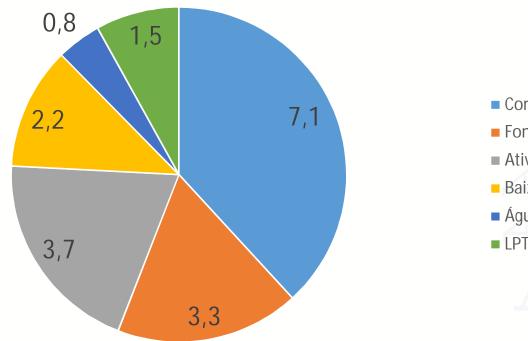
Faturamento e arrecadação



Um "zoom" nos subsídios tarifários bancados pelo encargo Conta de Desenvolvimento Energético (R\$ 18,6 bilhões/ano)







Combustíveis Fósseis
Fontes Renováveis
Atividades Rurais
Baixa Renda
Água e Esgoto
LPT e Pequenas Distribuidoras

Estimativa das distorções no custo de oportunidade da energia entre os ambientes de comercialização em função dos custos dos lastros de maior qualidade e dos subsídios tarifários





		ACR		ACL	
Rubricas	Componente	Normal	MMGD	Livre	Especial
Geração de Energia	Centrais Térmicas, Nucleares e Itaipu		0	0	0
	Renováveis convencionais (Hídricas)		0		0
	Renováveis alternativas (Eólicas, Solar etc)		0	0	1
	"Conta ACR" (empréstimo do sobrecusto de energia de 2014)		0 0	0	0 0_
	ESS etc		0 0		
Redes Elétricas	Transmissão	1	0/0		0,5
	Distribuição		0,25		0,5
Encargos Setoriais	CDE		0/0		0,5
Distorções no custo	o de oportunidade da energia		0		

Ou seja, no ACL há um alívio de alocação de custos da ordem ¼ em relação ao ACR. No ACL-Especial, o alívio se aproxima de 50%, haja vista os descontos tarifários.

Em 2018, os custos dos CCEAR-D (despacho termoelétrico), Itaipu e Angra pressionaram em 25% o custo médio da compra de energia do mercado regulado!

Caso esses contratos ficarem exclusivamente no ACR, num cenário de futura liberação de mercado, o impacto poderá chegar a majoração de 50%



Transição organizada de um modelo sob forte planejamento para outro com sinalização de mercado





Segurança de suprimento, expansão da oferta e financiamento Políticas públicas para fontes alternativas em ambiente de mercado

Acesso e dinamização do uso e dos recursos das redes elétricas

Ampliação do mercado livre

Confiabilidade é bem público e deve ser paga pelos todos beneficiados (mercado livre e regulado)

Fontes renováveis, sim! Subsídios renováveis, não! Poder Concedente mais ativo no "pensar" o segmento de Distribuição Retomar o cronograma de forma segura, cadenciada e equacionar a questão do "supridor de última instância"

Dar tratamento ao lastro de energia e reconhecer que os contratos "legados" não são problema de um segmento, mas característica do atual modelo que deve ter tratamento adequado

Garantir a remuneração pelos serviços prestados pelas redes elétricas. Afastar os subsídios, que oneram as tarifas dos consumidores, e que já cumpriram sua missão!

9 dentre 10 principais decretos dos últimos anos atuaram nas problemas da compra de energia e dos encargos setoriais. Estimular a inovação no segmento D é fundamental na abertura de mercado

Encargos setoriais deverão ser alocados nas operações de mercado no lugar das TUSD-Encargos





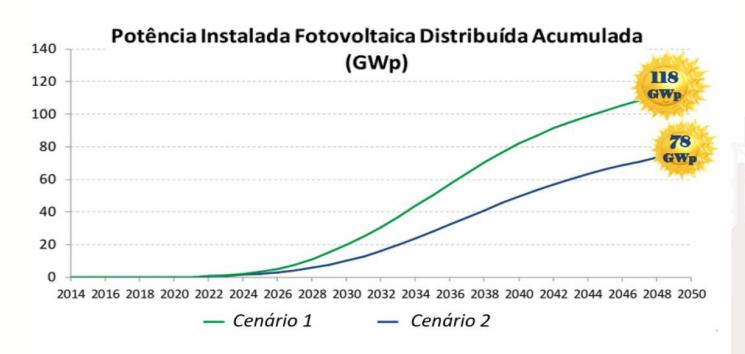


Recursos Energéticos Distribuídos





Potência instalada fotovoltaica distribuída acumulada (Cenários 1 e 2)



Fonte: (EPE, 2016).



Contribuição das Empresas Distribuidoras para o desenvolvimento da GD



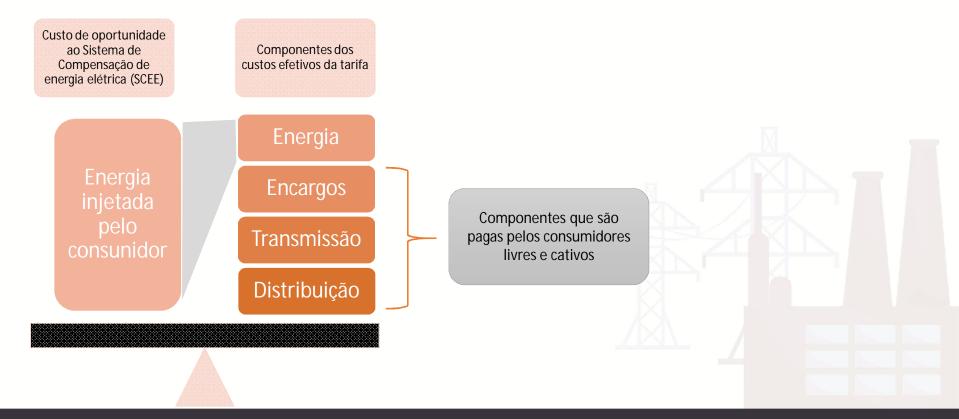


- O valor para uma instalação de GD funcionar "off grid" é de 5 a 10 vezes o valor da tarifa do mercado regulado.
- Suporte a GD no local de consumo
 - Fornecimento de energia em momentos de falta de geração fotovoltaica
 - Noite
 - Dias nublados
 - Falha no sistema de geração
 - Sustentação Elétrica para Funcionamento da Geração Distribuída
 - Acumulador de energia no processo de compensação
- Suporte a GD Remota
 - Conexão para Usinas Fotovoltaicas
 - Sistema elétrico para transporte da energia até o ponto de consumo
 - Fornecimento de energia em momentos de falta de geração fotovoltaica
 - Noite
 - Dias nublados
 - Falha no sistema de geração

Preços iguais para produto/serviços iguais? Como identificar o subsídio cruzado implícito?











O momento da revisão da REN 482 é oportuno, pois a pauta da desoneração da tarifa está na ordem do dia!

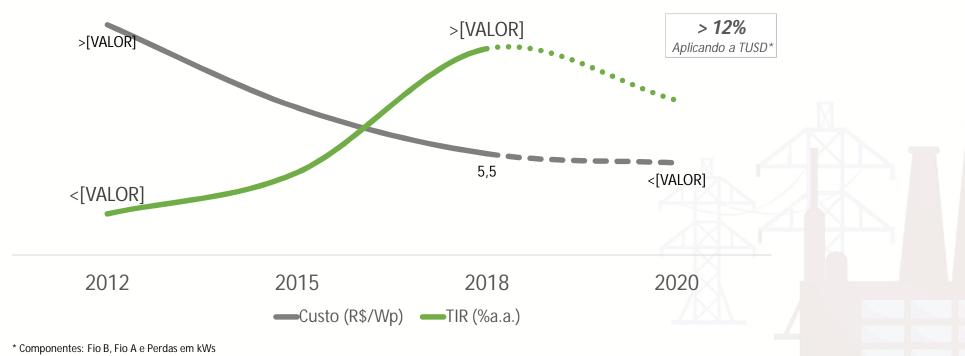




A boa nova no decorrer dos últimos 7 anos: A MMGD já é sustentável!















Armazenamento de energia

- O armazenamento distribuído, deverá ocorrer na distribuição, incentivado e acompanhado pelo crescimento da participação da GD e de veículos elétricos.
- No Brasil, a penetração dos recursos energéticos distribuídos (RED) e de micro redes exigirá a presença de sistemas de armazenamento de pequeno e médio portes distribuídos, principalmente de baterias.

Veiculos elétricos

No mercado nacional, conforme estudo da EPE - Demanda de Energia 2050 (EPE, 2016), espera-se que a demanda de VE seja irrisória até 2025 e, só a partir de então, haverá uma aceleração da inserção desses veículos até 2050, quando será elevada. No entanto, no mercado internacional, estima-se que a demanda seja elevada já em 2030.

2º SEMINÁRIO

O FUTURO DO SETOR
ELÉTRICO BRASILEIRO:
desafios e oportunidades



 Nesse horizonte, estima-se que a frota nacional de veículos seja de cerca de 129 milhões de unidades em 2050. Os veículos híbridos representarão 50% desta frota, correspondendo a um total de 64,4 milhões de unidades, e os veículos elétricos 9,2%, totalizando 11,9 milhões de unidades.



Impactos dos RED na estrutura de negócio das Distribuidoras





- Crescente Incerteza sobre a Trajetória de Custos das Distribuidoras
- Necessidade de Mudanças nos Modelos de Remuneração das Distribuidoras
- Propriedade dos Novos Ativos
- Segurança da Informação da Rede
- Mudanças nos Protocolos de Operação
- Arcabouço Comercial para Participação dos REDs nos Mercados de Serviços Energéticos e Ancilares





Novos agentes na estrutura de negócios

- Prossumidores com tarifas "feed in"
- Edifícios inteligentes
- Operador Sistema Distribuição
- Comercializadores agregadores
- Micro redes elétricas
- Usinas Virtuais







Futuro

- Teremos que nos relacionar em novo ambiente do setor elétrico
 - Consumidor X Prossumidor
 - Novos produtos e serviços
 - Concorrência de Novos entrantes
 - Exigências aumentadas pelos usuários
 - Novos canais de comunicação







Nossos desafios frente aos clientes

- Melhoria da qualidade dos atuais produtos e serviços
- Inserção nas Mudanças do Setor
 - Concorrência real de outros atores
 - Exigências de novas tecnologias
 - Modicidade de tarifas e preços
 - Novos produtos e serviços





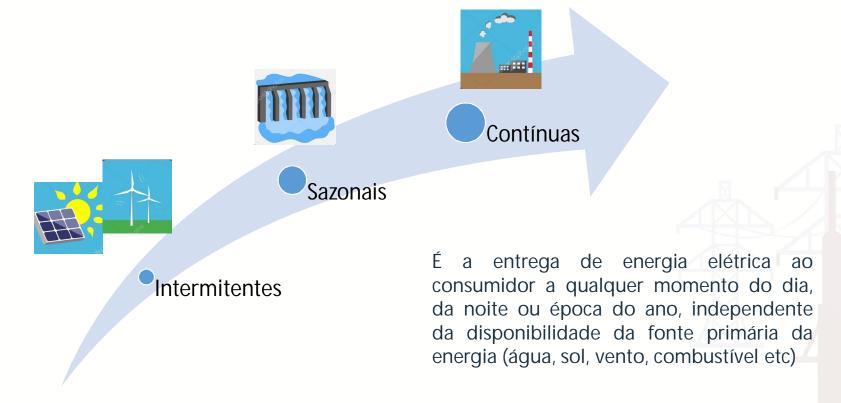


Ativo de Lastro de Qualidade Aprimoramento do PLS 232/16 e PL 1917/15

O que é segurança do suprimento de energia elétrica aos consumidores e quais fontes energéticas oferecem maior qualidade?





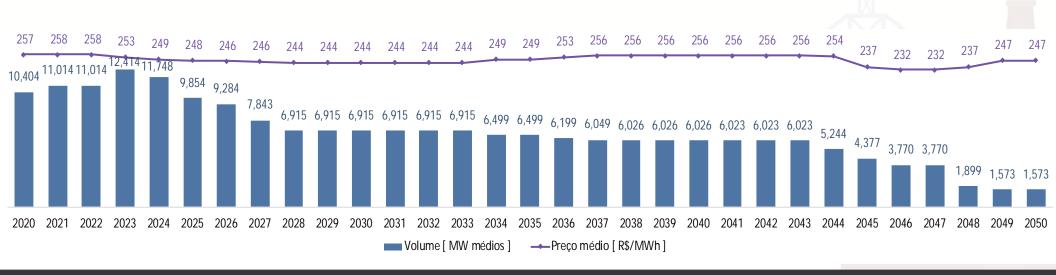


Quem paga pelas fontes de maior qualidade para garantir a segurança do suprimento?





- Quase que exclusivamente o ACR (mercado regulado)
- volumes e preços médios, em cada ano, das usinas termoelétricas convencionais (gás natural, óleo combustível, carvão) e nucleares (Angra I e II) :

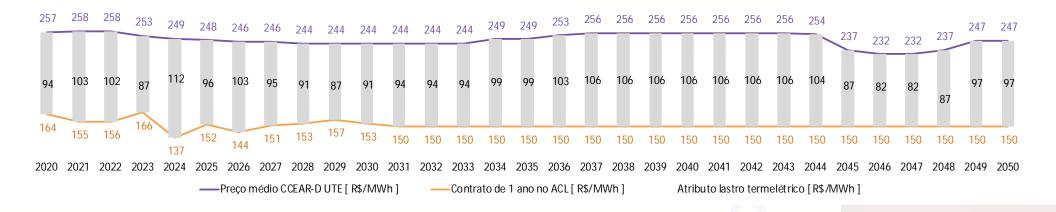


Quanto isso custa a maior aos consumidores do mercado regulado?





• O valor do ativo do atributo lastro termelétrico, para todos os anos do horizonte de duração dos contratos CCEAR-D de termelétricas e das usinas nucleares de Angra I e II, é mostrado no gráfico abaixo:



• Seu valor médio, para o período 2020-2050, é de 98 R\$/MWh.

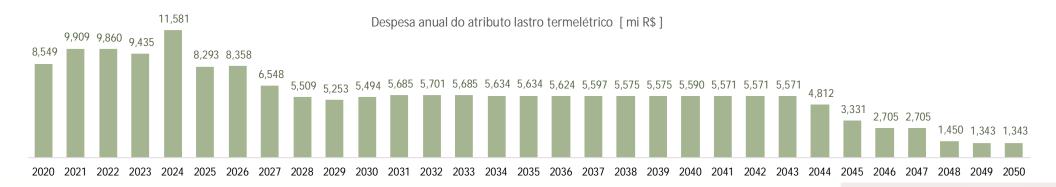


O que é o "Ativo de Lastro de Qualidade"?





- Seria como se fosse uma poupança que o mercado regulado tem para garantir a segurança do suprimento para todo o sistema interligado nacional, ou seja, para os consumidores regulados e livres. É a composição do volume daqueles contratos com térmicas pelo preço a maior.
- Quanto vale?



Como equilibrar essa distorção?





- No PLS 232/16 e PL 1917/15 há previsão de separação do lastro e energia para viabilizar a abertura do mercado livre, mas garantindo a segurança no suprimento;
- Nessa proposta, o lastro, para garantir a expansão da oferta, seria pago pelo mercado regulado e mercado livre;
- É nessa expansão que o mercado regulado pode "amortizar" o ativo de lastro de qualidade;
- Ou seja, o mercado regulado só irá arcar com novos custos de segurança do suprimento quando houver equidade de reponsabilidade do mercado livre;
- Se o mercado livre crescer proporcionalmente com o mercado regulado, o ativo deve ser amortizando em 2028. Contudo, se o mercado livre crescer forte, os consumidores remanescente do mercado regulado só irão assumir novos custos a partir de 2040...
- Em termos tarifários, isso equivale a um custo evitado da ordem de 4%.









Marcos Aurélio Madureira da Silva

Presidente ABRADEE





Bem-vindos ao XXIV SENDI 2020

Realizado a cada dois anos, o Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica – SENDI é o maior evento de distribuição de energia elétrica do Brasil.

LOCAL

Pavilhão de Carapina, Serra-ES

DATAS

23 a 26 de junho de 2020

PÚBLICO

Representantes das distribuidoras, pesquisadores, estudantes, empresários, autoridades e executivos do governo.

OBJETIVOS

- · Apresentar e discutir tendências do setor
- Promover a inovação e desenvolvimento do setor de distribuição de energia elétrica
- Partilhar e discutir melhorias do modelo regulatório brasileiro
- Promover a troca de experiências entre empresas distribuidoras de energia elétrica









Presidente ABRADEE

SCN Quadra 02 Bloco D Torre A Sala 1101 – Edifício Lybert Mall 70.712-903 - Brasília DF Brasil Tel.: 55 61 3326-1312 abradee@abradee.org.br